

| Candidatura à licenciatura em Serviço Social | Maiores de 23 anos

PROVA: Problemas Sociais Contemporâneos

- Bibliografia principal: **CARMO, Hermano (coord) (2001), *Problemas Sociais Contemporâneos*, Edição Universidade Aberta**

- Bibliografia complementar: **PAIS, José Machado (2002), *Sociologia da Vida Quotidiana. Teorias, Métodos e Estudos de Caso*, Lisboa: Imprensa das Ciências Sociais**

PROVA MODELO

RESPONDA A CADA UMA DAS SEGUINTEs QUESTÕES:

1. A ostra só consegue produzir uma linda pérola quando entra na sua concha, por descuido, uma partícula de areia juntamente com o alimento e ela não consegue eliminá-la. É obrigada, assim, diante do incómodo, a expelir substâncias que agem enovelando o grão de areia, tornando-o menos incómodo e resolvendo o seu problema. A partir desta ideia, explique (brevemente) a razão de ser da investigação em serviço social. (3 valores)

2. Para que serve a análise do problema social? (2 valores)

3. Para que um problema social seja considerado um problema sociológico, quais as condições que deve possuir? (3 valores)

4. Escolha um dos textos (A, B, C ou D) e a partir dele, reflita acerca do problema social tratado (12 valores)

Texto A

«Evolução da população idosa em Portugal nos próximos 20 anos e seu impacto na sociedade», Comunicação para o II Congresso Português de Demografia, José Rebelo e Helena Penalva, 2004

Portugal está a tornar-se num país envelhecido. O peso dos idosos e dos grandes idosos na estrutura populacional, tem vindo a aumentar de forma significativa, devido por um lado à diminuição dos nascimentos e por outro ao aumento da esperança de vida.

Esta redefinição da estrutura etária tem diferentes implicações: exige políticas sociais que permitam fazer face à nova realidade e onde a saúde e o apoio social terão de ser

redimensionados; em termos económicos leva a um esforço acrescido da segurança social, com o pagamento de reformas e também com os serviços especializados destinados a este grupo populacional.

A nível social há ainda outras implicações no âmbito da exclusão social, solidão e pobreza.

Texto B

Violência doméstica aumentou e métodos usados são cada vez piores
Jornal Sol, 5 de setembro, 2012

O número de casos de violência doméstica aumenta no verão devido a maior convivência entre casais, defende o diretor-executivo da Associação de Apoio à Vítima, que sublinha a agressividade crescente e a contribuição da crise para os atritos.

«Há convicção de quem está no terreno que no verão, a partir do momento em que há maior convivência, acaba por acontecer a violência», afirmou à Lusa João Lázaro.

A subida dos números no verão pode explicar-se «por haver mais tempo do agressor e da vítima em casa e daí haver mais violência», avança o responsável da APAV, adiantando que a crise também contribui para o problema.

Ainda que não exista uma relação causa-efeito, a crise financeira também pode levar a violência, referiu João Lázaro, lembrando que «a pressão económica e a falta de trabalho são situações que podem proporcionar mais um fator que leva à agressão e aos atritos». Um relatório realizado pelo Observatório das Mulheres Assassinadas e hoje citado pelo DN indica que, só no primeiro semestre deste ano, foram mortas 20 mulheres em contexto conjugal.

Ouvida pelo jornal, a psicóloga Cecília Loureiro, colaboradora da União de Mulheres Alternativa e Resposta referiu que «20 casos no primeiro semestre deste ano é muito se considerarmos que em todo o ano de 2011 houve 27 mulheres assassinadas, segundo o Observatório». O diretor executivo da APAV admite que a subida «é preocupante», mas sublinha um outro fenómeno: o aumento da violência dos crimes. «Os crimes estão a tornar-se mais violentos, as metodologias estão mais violentas e isso reflete-se na área da violência doméstica», disse.

«Assim como a criminalidade violenta de assaltos utiliza novos meios e metodologias, atualmente vê-se um grau maior de sofisticação - se assim se pode dizer-nos meios utilizados» na violência doméstica, explicou João Lázaro.

Aumento da violência que pode passar pelas armas usadas - «seja armas brancas quer de toalhas molhadas retorcidas» - mas também pelos métodos de agressão.

Texto C

«Racismo», Centro de Estudos do Pensamento Político, cepp.iscsp.utl.pt cepp.pt.vu

Racismo - Conceção segundo a qual existem raças superiores e raças inferiores e que estas devem submeter-se àquelas, pelos que as superiores devem evitar mistura-se com as outras, para que se mantenham puras, implicando também uma melhoria das mesmas. Está ligado ao eugenismo.

O racismo teórico contemporâneo começa com Arthur de Gobineau (1816-1882), antigo chefe de gabinete de Tocqueville, quando este foi ministro dos negócios estrangeiros francês, que em *Essai sur l'Inégalité des races humaines*, publicado entre 1853 e 1855, defende que a raça branca e, dentro desta, a raça ariana devem ser as raças superiores e dominadoras. (...) Vacher de Lapouge professor em Montpellier, em *L'Aryen et son Rôle Social*, de 1899, chega mesmo a propor a criação de uma nova ciência, a antropossociologia, baseada na luta darwiniana pela sobrevivência da espécie.

[...] Mesmo os racistas de hoje ainda invocam a lei da seleção natural de Charles Darwin. Consideram que a causa de todos os nossos problemas atuais é a ideia liberal de que o Homem pode desobedecer a leis naturais.

Texto D

O Alcoolismo

Os problemas ligados ao álcool têm vindo a assumir uma gravidade crescente. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), há cerca de 2.000 milhões de pessoas em todo o mundo que consomem regularmente bebidas alcoólicas.

No ano 2000, o consumo de álcool era responsável por quatro por cento da morbilidade a nível mundial, apenas inferior à associada ao tabagismo (4,1 por cento) e à hipertensão arterial. A OMS estima que, nesse ano, o alcoolismo tenha causado 1,8 milhões de mortes, o que corresponde a 3,2 por cento do total.

O consumo de álcool contribui mais do que qualquer outro fator de risco para a ocorrência de traumatismos, incapacidade prematura e morte nos países em desenvolvimento com baixa mortalidade. Relaciona-se com o surgimento e/ou desenvolvimento de numerosos problemas ou patologias agudas e crónicas de carácter físico, psicológico e social, constituindo, por isso, um importante problema de saúde pública.

A longo prazo, o consumo de grandes quantidades de bebidas alcoólicas - sobretudo se estiver associado a um mau estado nutricional - pode acarretar danos permanentes em órgãos vitais como o cérebro, o coração e o fígado.

Estudos recentes evidenciam que em Portugal há um consumo global de álcool preocupante, estimando-se que cerca de 500 mil pessoas sejam alcoólicas. Os hábitos de consumo diferem sensivelmente entre homens e mulheres, mas os homens consomem mais e excedem-se mais do que as mulheres.

De acordo com a OMS, o alcoólico é todo o indivíduo a quem o consumo excessivo de álcool afeta o estado físico, a sua economia e o seu ambiente familiar e social.

O alcoolismo ou dependência de álcool é uma doença, frequentemente crónica e progressiva, que se caracteriza pelo consumo regular e contínuo de bebidas alcoólicas, apesar de recorrência repetida de problemas relacionados com o álcool.

Bom Trabalho!